

## A DIMENSÃO AFETIVA NA APRENDIZAGEM DA ESCRITA: UMA ANÁLISE DE ARTIGOS PUBLICADOS EM BIBLIOTECA DIGITAL

DOI: 10.47677/gluks.v23i3.421

Recebido: 25/10/2023

Aprovado: 12/12/2023

OLIVEIRA, Rogério Soares de <sup>1</sup>  
SANTOS, Darlei Jesus dos <sup>2</sup>  
FORTALEZA, Taylla Liriell Badú de Brito <sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem por objetivo compreender o tratamento dado à dimensão afetiva da escrita com base nos artigos publicados em uma biblioteca digital de divulgação científica. Para isso, realizamos uma pesquisa de cunho exploratório e bibliográfico em que foi adotado o método de Revisão Sistemática da Literatura (RSL). O *corpus* de análise é formado por quatro artigos científicos encontrados no acervo do Portal de Periódicos Capes, publicados entre 2012 e 2022, e que tratam da relação afetividade-escrita. Os resultados da pesquisa revelam predomínio de periódicos e pesquisadores da região Sudeste do Brasil, bem como a publicação de trabalhos nos anos de 2013, 2014, 2018 e 2021. Quanto às perspectivas teórico-metodológicas, entre outras, fazem-se presentes contribuições de Vigotski, Wallon e Freire; em geral, o uso de instrumentos de coleta de dados nas pesquisas é misto. De forma mais específica, todos os trabalhos explicitam a importância da afetividade no ensino da escrita, em diferentes contextos de ensino-aprendizagem. Face aos resultados, a presente pesquisa destaca a necessidade de mais estudos no campo afetividade-escrita bem como a importância de criar ambientes educacionais emocionalmente enriquecedores para o desenvolvimento das habilidades linguísticas das crianças em todo o país.

**PALAVRAS-CHAVE:** Afetividade, Escrita, Revisão Sistemática de Literatura (RSL).

### Introdução

O trabalho de conduzir a aprendizagem da escrita é, costumeiramente, apresentado como uma tarefa complexa, mas possível. Isso significa que, desde que haja um método

---

1 Doutor em Didática das Línguas e das Literaturas pela Universidade Complutense de Madrid. Professor Titular do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Docente do Programa de Pós-Graduação em Letras Linguagens e Representações (PPGL/UESC) e do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS/UESC). E-mail: [rosoliveira@uesc.br](mailto:rosoliveira@uesc.br).

2 Licenciado em Letras – Português e Espanhol pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Professor de Língua Portuguesa na rede privada de ensino. E-mail: [darleisantos0906@gmail.com](mailto:darleisantos0906@gmail.com).

3 Licencianda em Letras – Português e Espanhol pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/FAPESB. E-mail: [tlbbsantos.let@uesc.br](mailto:tlbbsantos.let@uesc.br).

coerente para o ensino de tal competência, o indivíduo poderá aprendê-la (Ferrarezi Jr.; Carvalho, 2015). No que tange à questão do método, em geral, os estudos científicos da área tendem a atentar-se, com maior especificidade, aos fenômenos linguísticos, o ensino e sua relação com a (não-)aprendizagem da escrita.

Dessa forma, estudos como o de Oliveira (2020) sinalizam para essa característica. Em seu trabalho, o pesquisador analisou “em que medida a produção científica do PROFLETRAS [Programa de Mestrado Profissional em Letras] está voltada para o estudo da dimensão afetiva da escrita de alunos da Educação Básica” (Oliveira, 2020, p. 165). Para tal, observou 37 resumos de dissertações publicadas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Como resultado, identificou que 65% dos trabalhos incidiam sobre o fenômeno linguageiro; 32% sobre o fenômeno misto – integração de mais de um fenômeno; 3% das pesquisas incidiam sobre o fenômeno afetivo; e 0% das dissertações tratavam, exclusivamente, sobre o fenômeno social da escrita (Oliveira, 2020).

Os resultados apresentados por Oliveira (2020) contribuem para que lancemos luz aos fenômenos afetivos que perpassam o processo de escrita, pois, como afirmam Osti e Brenelli (2013, p. 419), “[é] essencial reconhecer a afetividade do aluno como uma dimensão inseparável e indissociável da inteligência, promotora do desenvolvimento”. Assim, se não há desenvolvimento sem participação do fenômeno afetivo, a escrita não foge a esta regra.

Enquanto fenômeno que se desenvolve e se manifesta nas interações e relações humanas, a afetividade contribui, também, para a construção das relações cognitivas, colaborando, dessa maneira, para o apreço ou repulsa a objetos do conhecimento. Por esse motivo, não é raro que as pessoas digam que, quando estudantes, “gostavam de escrever, pois as atividades propostas pelo(a) professor(a) eram muito legais” ou, por outro lado, “detestavam redação porque o(a) professor(a) só tinha olhos para os erros nos textos, esquecendo-se do conteúdo”. São exemplos que apresentam, respectivamente, relações afetivas de cunho positivo e negativo para com a escrita escolar.

Desse modo, se o escrever, para além de uma atividade cognitiva, linguística e social, é também uma atividade afetiva, surge o nosso interesse em descobrir o que o conhecimento científico tem produzido sobre o tema. Esse interesse foi transformado em objetivo da presente pesquisa: compreender o tratamento dado à dimensão afetiva da escrita escolar na educação básica, com base nos artigos publicados em uma biblioteca digital de divulgação científica.

Para subsidiar esse objetivo geral, contamos com três objetivos específicos: (i) realizar uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) na coleta de artigos pertinentes ao corpus da pesquisa; (ii) identificar, a partir dos artigos selecionados, dados referentes às publicações, as perspectivas teóricas e metodológicas e os instrumentos de coleta de dados adotados sobre a dimensão afetiva nos processos de aprendizagem da escrita; (iii) verificar os resultados e conclusões dos estudos publicados nos artigos que tratam sobre a dimensão afetiva nos processos de aprendizagem da escrita.

Considerando, ainda, o que discutimos a princípio, com base na pesquisa de Oliveira (2020) – a saber, a predominância de pesquisas sobre os fenômenos languageiros ante a baixa quantidade de pesquisas sobre o fator afetivo da escrita –, este trabalho justifica-se por colaborar com a área ao apresentar um mapeamento dos artigos científicos publicados no Brasil, entre 2012 e 2022, sobre a relação entre afetividade e escrita.

Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizamos o método de Revisão Sistemática de Literatura (RSL) descrito por Dermeval, Coelho e Bittencourt (2020). Na compreensão do tema, estudamos trabalhos sobre a influência da afetividade nos processos de ensino-aprendizagem em diferentes contextos educacionais (Osti; Brenelli, 2013; Orlando; Leite, 2018), além dos artigos presentes em nosso *corpus* (Tassoni, 2013; Magrin; Leite, 2014; Dominici; Gomes; Neves, 2018; Falabelo, 2021).

Nas próximas páginas, são apresentadas as seguintes seções: *Nas trilhas da afetividade*, na qual percorremos alguns conceitos caros ao nosso embasamento teórico; *Procedimentos metodológicos*, seção na qual descrevemos todo o percurso metodológico de nossa Revisão Sistemática de Literatura; *Afetividade-escrita em pesquisas científicas*, em que descrevemos os resultados obtidos com o desenvolvimento do trabalho; *Considerações finais*, seção em que apresentamos algumas ponderações finais sobre o estudo; e *Referências bibliográficas*, em que apresentamos os estudos consultados para o desenvolvimento da pesquisa ora apresentada.

### **Nas trilhas da afetividade**

Breves reflexões sobre a afetividade nos levam a concebê-la como a expressão de emoções, sentimentos e vínculos afetivos entre indivíduos. Refere-se à capacidade de sentir e manifestar afeto, carinho, amor, empatia e conexão emocional com outras pessoas. Destarte, ela é vista como parte importante nas relações humanas, contribuindo para o desenvolvimento

saudável das pessoas e, também, para o fortalecimento dos laços sociais. Ou seja, pode influenciar na forma como nos relacionamos com o mundo ao nosso redor e como lidamos com as situações emocionais que vivenciamos.

Dessa maneira, os fenômenos afetivos seriam aqueles que se desenvolvem no bojo das relações interpessoais. Apesar de envolver emoções, cabe destacar que “afetividade” e “emoção” não são a mesma coisa. Orlando e Leite (2018, p. 12), baseando-se em concepções de Wallon, destacam que:

[...] afetividade refere-se a um conjunto amplo de manifestações que envolvem emoções (origem biológica) e sentimentos (origem psicológica); desenvolve-se através da apropriação dos sistemas simbólicos culturais. Já as emoções, que caracterizam as primeiras respostas do recém-nascido, são de natureza orgânica e correspondem a manifestações corporais de estados subjetivos. Rubor, palidez, aumento de batimentos cardíacos são exemplos dessas manifestações corporais. Além disso, as emoções têm uma função social que se refere à comunicação e mobilização do outro no período inicial da vida, através do choro e da agitação física do bebê.

Percebemos, da leitura do fragmento, que não é possível tratar os conceitos como sinônimos; por outro lado, podemos localizar as emoções como constituintes da dimensão afetiva inerente a todos os seres humanos. Orlando e Leite (2018), ainda com base nos estudos de Wallon, acrescidos os de Vigotski, compreendem a afetividade como parte fundamental do desenvolvimento humano, ao lado da cognição. Ou seja, ela influencia a forma como nos relacionamos com o mundo e como lidamos com as situações emocionais que vivenciamos. Os autores salientam que:

Com base nos estudos de Vigotsky e de Wallon, pode-se inferir que o processo de desenvolvimento humano se dá a partir das interações sociais, marcadas por conteúdos afetivos e cognitivos, que se influenciam mutuamente: cada um desses campos alimenta-se dos progressos ocorridos no outro. Essas interações são determinantes para a natureza da relação que o indivíduo estabelecerá com os objetos e conteúdos culturais, sendo que tais relações não são apenas cognitivas, mas marcadamente afetivas, sendo que tais impactos variam em um contínuo positivo/negativo. (Orlando; Leite, 2018, p. 512-513)

Dessa maneira, no ensino-aprendizagem ocorre essa influência mútua entre cognição e afetividade. Isso significa que, a depender da qualidade da interação (positiva ou negativa) entre sujeito e objeto de aprendizagem, seja ela por via cognitiva ou afetiva, haverá impactos no desenvolvimento do sujeito. Supondo que, em sua fase de desenvolvimento, um indivíduo tenha

experiências afetivas positivas com determinado objeto do conhecimento, essa interação positiva deve afetar positivamente, também, a cognição do sujeito perante aquele objeto, o que permite o seu desenvolvimento – cognitivo e humano – de forma totalmente positiva. Se a qualidade da interação for negativa, o processo poderá marcar-se por este outro lado.

No contexto da escrita, a dimensão afetiva desempenha um papel significativo. Ao escrever, os indivíduos podem expressar suas emoções, experiências e pensamentos de forma profunda, permitindo que a afetividade transpareça, implícita ou explicitamente, nas palavras. Além disso, a afetividade pode influenciar a motivação para escrever. Quando um escritor está conectado emocionalmente ao tema ou à ideia que deseja transmitir, ele pode ser impulsionado por uma paixão genuína que torna o processo de escrita mais gratificante e envolvente.

A escrita também pode ser uma forma de lidar com emoções e sentimentos internos, pois escrever pode servir como um meio terapêutico para expressar tristezas, alegrias, frustrações e até mesmo traumas, permitindo ao escritor processar suas emoções de forma criativa e introspectiva. Esses escritos, por sua vez, podem despertar emoções e conexões nos leitores. Promove-se, através dessa interação, um enriquecimento da comunicação humana e da linguagem escrita como uma poderosa ferramenta de expressão e compreensão mútua.

De acordo com esse ponto de vista, a inter-relação entre a aprendizagem da escrita e a afetividade comprova-se inevitável. Partindo desse princípio, no que diz respeito às escolas, a afetividade desempenha um papel fundamental. Quando os educadores estimulam um ambiente afetivo e acolhedor, os alunos se sentem mais seguros para expressar suas ideias por meio da escrita. Esse ambiente positivo pode aumentar a confiança dos estudantes, incentivando-os a explorar sua criatividade e a engajar-se mais ativamente no processo de escrita. Além disso, os educadores também podem usar a escrita afetiva como uma forma de incentivar a empatia e o respeito mútuo entre os alunos. Ao ler e discutir textos escritos por colegas, os estudantes têm a oportunidade de compreender diferentes realidades e pontos de vista, promovendo uma maior compreensão das emoções e experiências uns dos outros.

Em resumo, a integração da afetividade à escrita dentro do ambiente escolar é essencial para criar um espaço de aprendizado mais acolhedor, motivador e enriquecedor. Ao permitir que os alunos expressem suas emoções e perspectivas por meio da escrita, os educadores incentivam o desenvolvimento pessoal, a empatia e a conexão entre os estudantes, tornando a experiência educacional mais significativa e relevante para suas vidas.

## Procedimentos metodológicos

Para compreender a relação afetividade-escrita em contextos de ensino-aprendizagem, tratada em artigos científicos brasileiros, realizamos uma pesquisa exploratória, que, segundo Gil (2002, p. 41), “[e]m como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. Mais especificamente, recorreremos à pesquisa bibliográfica, a qual “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2002, p. 44).

Em nossa pesquisa, tomamos como objeto de análise exclusivamente artigos científicos, de modo que apenas esse tipo de trabalho aparece em nosso *corpus*. A busca e a seleção de trabalhos ocorreram no Portal de Periódicos Capes, acervo científico de grande importância no cenário brasileiro. Considerando o recorte temporal de 2012 a 2022, a coleta dos dados se deu a partir do método de Revisão Sistemática da Literatura (RSL), que visa selecionar os trabalhos mais adequados às necessidades da pesquisa, valendo-se de etapas para a seleção, coleta e análise dos dados.

No protocolo para a RSL adotado e descrito por Dermeval, Coelho e Bittencourt (2020) – baseado em Kitchenham e Charters (2007) –, as etapas mencionadas são o planejamento, a condução e o relatório. No planejamento, devem ser feitas a identificação da necessidade da RSL e, em seguida, a definição da questão de pesquisa. Já na condução são realizadas as seguintes ações: busca e seleção dos estudos primários; avaliação de qualidade; extração dos dados; sumarização e síntese dos resultados; interpretação dos resultados. O relatório é a materialização do trabalho realizado com a finalidade de divulgação científica (Dermeval; Coelho; Bittencourt, 2020).

Por ser um processo longo, torna-se inviável descrevê-lo por completo neste artigo. Ainda assim, apresentamos algumas das diretrizes essenciais para a condução da pesquisa.

Quadro 1 – Diretrizes da condução da RSL

<b>Condução</b>
-----------------

Busca e seleção dos estudos primários	<p><b>Strings de busca (em todos os índices):</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Escrita OR produção escrita OR produção de texto OR produção textual OR escrita escolar AND Afetividade;</li> <li>● Dimensão afetiva AND Escrita OR produção escrita OR produção de texto OR produção textual OR escrita escolar.</li> </ul> <p><b>Crítérios de inclusão:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● CI1: Serão incluídos trabalhos sobre a relação “afetividade-escrita” em contextos de ensino-aprendizagem;</li> <li>● CI2: Serão incluídos artigos;</li> <li>● CI3: Publicados em periódicos brasileiros;</li> <li>● CI4: Publicados entre os anos de 2012 e 2022;</li> </ul> <p><b>Crítérios de exclusão:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● CE1: Serão excluídos trabalhos duplicados;</li> <li>● CE2: Serão excluídos outros tipos de trabalho: capítulos de livro, ensaios, livros etc.;</li> <li>● CE3: Trabalhos que não estejam em Língua Portuguesa;</li> <li>● CE4: Artigos que não tratem da relação “afetividade-escrita” relacionada a situações de ensino-aprendizagem.</li> </ul>
Avaliação de qualidade	<p><b>Crítérios de inclusão:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● CI-AQ1: Apresentam a relação “afetividade-escrita” em contextos de ensino-aprendizagem brasileiros?</li> <li>● CI-AQ2: Apresentam clara concepção teórico-metodológica, no resumo, na introdução ou em seção teórico-metodológica?</li> <li>● CI-AQ3: Apresentam discussão dos resultados?</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2023).

A partir dessas diretrizes obtivemos, quantitativamente, os seguintes dados para cada um dos conjuntos de palavras-chave:

Tabela 1 – Buscas por conjuntos de palavras-chave (*strings*)

Conjunt o	Palavras-chave ( <i>strings</i> )	Número de ocorrências
A	Escrita OR produção escrita OR produção de texto OR produção textual OR escrita escolar AND Afetividade	116
B	Dimensão afetiva AND Escrita OR produção escrita OR produção de texto OR produção textual OR escrita escolar	56
<b>Total:</b>		172 ocorrências

Fonte: Elaborada pelos pesquisadores (2023).

Da aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão e após nossa avaliação de qualidade, passamos aos seguintes dados:

Tabela 2 – Aplicação dos critérios de inclusão (CI), de exclusão (CE) e Avaliação de qualidade

Subetapas	Quantidade inicial de ocorrências	Descartes	Quantidade final de ocorrências
Busca e seleção de estudos primários por <i>strings</i> de busca	172	—	172
Aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão	172	164	8
Avaliação de qualidade	8	4	4
<b>Total:</b>	172 ocorrências iniciais	168 descartes	4 ocorrências

Fonte: Elaborada pelos pesquisadores (2023).

Como se verifica na tabela 2, 4 (quatro) artigos atenderam totalmente aos critérios previamente estabelecidos e, por consequência, foram incluídos em nosso *corpus*. Dessa forma, na próxima seção, os resultados serão apresentados tendo por base os dados e informações extraídos dos quatro trabalhos que passaram à categoria de objetos de análise.

### Afetividade-escrita em pesquisas científicas

Apresentamos e discutimos, a partir de agora, os resultados sobre a relação afetividade-escrita em artigos científicos brasileiros. As informações foram divididas em quatro subseções, a saber: Visão geral; Periódicos, locais e anos de publicação; Perspectivas teórico-metodológicas e instrumentos de coleta de dados; e Principais contribuições dos estudos.

#### Visão geral

Para apresentar, de forma geral, os 4 artigos que formaram o nosso *corpus*, propomos o quadro 2 a seguir. Ele compreende um código de identificação para o trabalho, seu título, autoria e filiação, periódico e instituição e ano de publicação. Esses dados são apresentados com o intuito de que o leitor tenha as informações básicas das produções analisadas antes de conhecer, mais detidamente, as especificidades dos dados.

Quadro 2 – Lista de artigos, autores, periódico e ano de publicação

Identificação	Título	Autoria (Instituição-UF)	Periódico (Instituição-UF)	Ano
A1	Afetividade na aprendizagem da leitura e da escrita: uma análise a partir da realidade escolar	Elvira Martins (PUC-Campinas-SP); Cristina Tassoni	Estudos e Pesquisas em Psicologia (UERJ-RJ)	2013
A2	Infância vulnerável e sucesso na leitura e escrita: histórias possíveis	Maria Donnabella (UNICAMP-SP); Isabel Magrin; Sérgio Antonio da Silva Leite (UNICAMP-SP)	Educação & realidade (UFRGS-RS)	2014
A3	Os jovens e as afetivas alegrias: acontecimentos de leitura e escrita em aula de EJA	Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo (UFPA-PA)	Revista Teias (UERJ-RJ)	2021
A4	“Por que aprender a ler?”: afeto e cognição na Educação Infantil	Isabela Costa Dominici (UFMG-MG); Maria de Fátima Cardoso Gomes (UFMG-MG); Vanessa Ferraz Almeida Neves (UFMG-MG)	Pro-posições (UNICAMP-SP)	2018

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2023).

Da leitura das informações contidas no quadro, as impressões mais fortemente sentidas vêm dos títulos dos trabalhos, os quais nos dão uma ideia do tratamento dado à afetividade em sua relação com o ensino-aprendizagem da escrita. Nesse sentido, algo que, a princípio, chama bastante a atenção é a presença, em todos os quatro artigos, de termos referentes à leitura (a própria palavra *leitura* em A1, A2 e A3, bem como o verbo *ler* em A4).

Percebemos, ainda, os autores e instituições a qual estão (ou estiveram) filiados, bem como os periódicos que divulgaram as pesquisas e os anos de publicações. É justamente sobre esses dados que discutimos na subseção a seguir.

### Periódicos, locais e anos de publicação

Iniciamos esta subseção com o detalhamento acerca dos periódicos registrados em nosso *corpus*. Para tal, apresentamos, a princípio, a tabela 3. A partir desta, outras informações

complementares expandem a questão dos periódicos. Posteriormente, tratamos dos pesquisadores por instituição e, finalmente, discutimos a divisão dos trabalhos por ano de publicação. Apresentamos, com isso, a tabela 3:

Tabela 3 – Periódicos registrados no *corpus*

<b>Periódico</b>	<b>Número de trabalhos (%)</b>	<b>Sigla da Instituição</b>
Estudos e Pesquisas em Psicologia	1 (25%)	UERJ
Educação & realidade	1 (25%)	UFRGS
Revista Teias	1 (25%)	UERJ
Pro-posições	1 (25%)	UNICAMP
4 periódicos	4 trabalhos (100%)	3 instituições

Fonte: Elaborada pelos pesquisadores (2023)

Os quatro periódicos que se fizeram presentes em nossa RSL foram *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, *Educação & realidade*, *Revista Teias* e *Pro-posições*. É possível verificar, com isso, que não houve nenhum periódico predominante, isto é, não houve uma revista que, frente às demais, tenha publicado mais a respeito do tema afetividade-escrita.

Ao buscar nos sítios<sup>4</sup> oficiais de cada um dos periódicos registrados em nosso *corpus*, pudemos verificar as áreas do conhecimento a que se submetem.

Tabela 4 – Áreas do conhecimento dos periódicos registrados no *corpus* (continua)

<b>Áreas do conhecimento (%)</b>	<b>Periódico</b>
Psicologia (25%)	Estudos e Pesquisas em Psicologia

Tabela 4 – Áreas do conhecimento dos periódicos registrados no *corpus* (conclusão)

Educação (75%)	Educação & realidade
	Revista Teias
	Pro-posições
2 áreas do conhecimento	4 periódicos

Fonte: Elaborada pelos pesquisadores (2023).

4 Estudos e Pesquisas em Psicologia: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/index>

Educação & realidade: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/about>

Revista Teias: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias>

Pro-posições: <https://www.fe.unicamp.br/a-fe/publicacoes/periodicos/pro-posicoes>

Vemos, portanto, a distribuição dos artigos de nosso *corpus* entre duas áreas do conhecimento. Dada a especificidade do tema – afetividade-escrita –, era de se imaginar a presença de áreas como as da Psicologia e da Educação. Por outro lado, visto que o tema da escrita é, também, recorrente no campo de Letras, Linguística e Artes, a ausência de trabalhos neste (em nossa RSL) sinaliza para uma possível incipiência de estudos na área, a qual, recordemos, fora constatada na pesquisa de Oliveira (2020), comentada em nossa *Introdução*. De todo modo, ao trabalhar com um recorte temporal, com um acervo único e com apenas um tipo de trabalho, estamos sujeitos a deixar produções de fora, razão pela qual não devemos considerar que estudos sobre o tema estejam paralisados na área de Letras.

Passando ao tratamento dos periódicos por instituição e por região do Brasil, observamos que, desta vez, a proporção não é a mesma em nenhum dos dois casos:

Tabela 5 – Periódicos por instituição, estado e região do Brasil

<b>Instituição</b>	<b>Número de periódicos (%)</b>	<b>Estado (%)</b>	<b>Região (%)</b>
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	1 (25%)	São Paulo (25%)	Sudeste (75%)
Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)	2 (50%)	Rio de Janeiro (50%)	
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	1 (25%)	Rio Grande do Sul (25%)	Sul (25%)
3 instituições	4 periódicos (100%)	3 estados (100%)	2 regiões (100%)

Fonte: Elaborada pelos pesquisadores (2023).

No caso das instituições, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) destaca-se por deter 2 dos 4 periódicos – equivalente a 50% do total – ante 1 da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e 1 da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Com seus dois periódicos, a UERJ destaca-se, também, pela presença de revistas em duas áreas do conhecimento (uma da Psicologia, outra da Educação), enquanto UFRGS e UNICAMP aparecem com uma área do conhecimento (a área da Educação).

Pelas informações contidas na tabela 5, também fica evidente a predominância do eixo Sul-Sudeste no que diz respeito à publicação de trabalhos sobre afetividade-escrita na presente pesquisa, com destaque para a região Sudeste (2 estados: RJ, 2 periódicos; SP, 1 periódico), seguida da Sul (1 estado: RS, 1 periódico).

Vale destacar, no entanto, que a não aparição de periódicos das três outras regiões do país (Norte, Nordeste e Centro-Oeste) não significa que eles inexistam. Ressaltamos, com isso, que os mesmos fatores apontados como possíveis motivadores da ausência de trabalhos na área de Letras, Linguística e Artes podem intervir na ausência de periódicos nas regiões não constantes na tabela 5.

Considerando, agora, os pesquisadores por instituição, por regiões e estados, temos:

Tabela 6 – Pesquisadores por região, estado e instituição(ões) (UF)

<b>Região</b>	<b>Número de pesquisadores (%)</b>	<b>Estado (número de pesquisadores) (%)</b>	<b>Instituições (siglas) (número de pesquisadores) (%)</b>
<b>Sudeste</b>	6 (86%)	Minas Gerais (MG) (3) (43%)	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (3) (43%)
		São Paulo (SP) (3) (43%)	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) (2) (29%)
			Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) (1) (14%)
<b>Norte</b>	1 (14%)	Pará (PA) (1) (14%)	Universidade Federal do Pará (UFPA) (1) (14%)
2 regiões	7 pesquisadores (100%)	3 estados (100%)	4 instituições (100%)

Fonte: Elaborada pelos pesquisadores (2023).

Ao tratar dos pesquisadores por região, estado e instituições, não consideramos, por exemplo, o nascimento de tais pesquisadores em determinada região ou estado do Brasil. O que nos levou à categorização que fizemos foi a filiação do pesquisador a uma determinada instituição do país. Quanto a isso, tivemos o cuidado de atentar-nos à filiação do pesquisador no momento da publicação do trabalho, pois é possível que, entre o período de publicação e o desenvolvimento desta pesquisa, algum(ns) pesquisador(es) tenha(m) trocado/se desligado de/da(s) instituição(ões). Cabe ressaltar, ainda, que nos casos de trabalhos de autoria coletiva, consideramos individualmente cada pesquisador.

De forma similar à apresentada na tabela de periódicos por regiões (tabela 5), temos a presença de pesquisadores de apenas duas regiões do Brasil. Desta vez, no entanto, as regiões são a Sudeste (86%, 6 pesquisadores) e a Norte (14%, 1 pesquisador). Na região Sudeste, os

estados de Minas Gerais e São Paulo contam com 3 pesquisadores cada – totalizando 6 pesquisadores; a região Norte, por sua vez, temos o estado do Pará com 1 pesquisador.

Encerrando a descrição dos dados referentes aos locais de publicação e pesquisadores por instituição, verificamos que a UFMG aparece como a instituição da qual provém o maior contingente de pesquisadores do tema afetividade e ensino-aprendizagem da escrita, com 43% do total (3 pesquisadores); em seguida, temos a UNICAMP (29%, 2 pesquisadores); e, finalmente, com 14% cada (1 pesquisador cada), encontram-se a UFPA e a PUC-Campinas.

O último ponto desta subseção diz respeito às publicações por ano, entre 2012 e 2022. Quanto a isso, apresentamos o gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1 – Publicações por ano (2012-2022)



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2023).

A leitura do gráfico 1 mostra que em apenas quatro anos, dentro do recorte temporal proposto, houve produções científicas que atenderam aos requisitos de nossa revisão sistemática, sendo eles: 2013, 2014, 2018 e 2021. Em cada um desses anos, o número total de publicações foi de 1 artigo. Pela baixa quantidade de produções registradas, não há como utilizarmos os dados do gráfico como parâmetro para o estabelecimento de uma tendência evolutiva das produções.

Destacamos, por fim, que a nossa restrição a apenas um acervo científico, o Portal de Periódicos Capes, pode colaborar para a inexistência de publicações em 2012, 2015, 2016, 2017, 2019, 2020 e 2022 e para uma única produção em 2013, 2014, 2018 e 2021. Ainda assim, considerando a amplitude<sup>5</sup> do Portal de Periódicos Capes, é preciso considerar que, de modo

<sup>5</sup> “O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é um dos maiores acervos científicos virtuais do País, que reúne e disponibiliza conteúdos produzidos nacionalmente e

geral, o tema da afetividade no ensino-aprendizagem da produção escrita vem sendo pouco trabalhado em pesquisas científicas brasileiras.

### Perspectivas teórico-metodológicas e instrumentos de coleta de dados

Nesta subseção, trazemos as informações referentes às perspectivas teórico-metodológicas e aos instrumentos de coleta de dados adotados pelos pesquisadores responsáveis pelos estudos que compõem o nosso *corpus*. Consideramos como abordagem teórico-metodológica o método de pesquisa e/ou corrente teórica que subsidia um trabalho científico. Na subetapa *Avaliação de qualidade*, durante a RSL, definimos que um dos critérios para que o artigo fosse alçado ao nosso *corpus* seria a apresentação, de forma clara, de concepção teórico-metodológica. Isso foi primordial para que não tivéssemos de deduzir a abordagem existente em um trabalho. Nosso intuito foi o de não categorizar uma pesquisa de forma não apresentada por seu(s) autor(es).

Sobre a apresentação dos dados, optamos por fazê-la por meio de uma tabela, com o intuito de detalhar melhor a abordagem de cada um dos quatro trabalhos analisados.

Tabela 7 – Abordagens teórico-metodológicas

Identificação do artigo	Autoria	Abordagem(ns) teórico-metodológica(s) adotada(s)
A1	TASSONI	Afetividade na perspectiva walloniana e vigotskiana <sup>6</sup>
A2	MAGRIN; LEITE	Abordagem Histórico-Cultural
A3	FALABELO	Perspectiva humanística baseada em Freire e em Vigotski
A4	DOMINICI; GOMES; NEVES	Abordagem (Psicologia) Histórico-Cultural e Etnografia da Educação
4 artigos	7 autores	4 abordagens

Fonte: Elaborada pelos pesquisadores (2023).

outros assinados com editoras internacionais a instituições de ensino e pesquisa no Brasil. São mais de 49 mil periódicos com texto completo e 455 bases de dados de conteúdos diversos, como referências, patentes, estatísticas, material audiovisual, normas técnicas, teses, dissertações, livros e obras de referência”. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/sobre/quem-somos.html>. Acesso em: 10 mar. 2023.

<sup>6</sup> Ao classificarmos as abordagens nos artigos 1 e 3, o sobrenome Vigotski e o derivado *vigotskiana* foram aqui grafados tal como nos textos originais.

A tabela nos mostra um total de 4 abordagens nos quatro artigos de nosso *corpus*, sendo que, em dois trabalhos, uma delas se repete. É o caso da Abordagem Histórico-Cultural (A2 e A4), corrente teórica da Psicologia que tem em Lev Vigotski o seu mais conhecido expoente. O A4 ainda apresenta contribuições da Etnografia da Educação para o seu desenvolvimento, tendo as autoras destacado Castanheira, Crawford, Dixon & Green (2001) e Heath (1982) como algumas de suas referências.

No caso do artigo de Tassoni (A1), é possível perceber traços da abordagem histórico-cultural, mas, entendendo que esta se associa, principalmente, a Vigotski, e utilizando-se a autora dos pressupostos deste e de Wallon – associado à teoria psicogenética –, preferimos indicar o A1 com uma abordagem distinta da histórico-cultural – Afetividade na perspectiva walloniana e vigotskiana. Semelhante ao caso do A1, no A3 o autor afirma ter se inspirado “essencialmente em dois teóricos: Paulo Freire e Lev S. Vigotski” (Falabelo, 2021, p. 306), os quais “trazem uma perspectiva humanística em suas reflexões” (Falabelo, 2021, p. 306). Assim, para não sobrepor a abordagem freiriana à vigotskiana, ou vice-versa, categorizamos a abordagem do A3 como “Perspectiva humanística baseada em Freire e em Vigotski”.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados utilizados pelos pesquisadores, isto é, as ferramentas que lhes serviram para coleta e análise de dados, notamos uma considerável variedade em seu emprego, conforme pode ser observado na tabela 8:

Tabela 8 – Instrumentos de coleta de dados

<b>Identificação do artigo</b>	<b>Autoria</b>	<b>Instrumentos de coleta de dados</b>
A1	TASSONI	Observação em sala de aula; registros em diário de campo; entrevistas semiestruturadas com alunos da Educação Infantil (gravadas em áudio)
A2	MAGRIN; LEITE	Entrevistas recorrentes com quatro adultos com histórias de sucesso na leitura e na escrita <sup>7</sup>
A3	FALABELO	Diário de campo e narrativa das experiências vividas em uma classe da Educação de Jovens e Adultos (EJA)
A4	DOMINICI; GOMES;	Anotações em caderno de campo; entrevista com participantes (alunos e professora da Educação

<sup>7</sup> O artigo, no entanto, baseia-se apenas em uma das quatro histórias: “Para o presente artigo foi escolhido um dos quatro sujeitos, apesar de todos eles apontarem para discussões e resultados semelhantes” (Magrin; Leite, 2014, p. 875).

	NEVES	Infantil) <sup>8</sup> e videogravação
4 artigos	7 autores	5 instrumentos de coleta de dados

Fonte: Elaborada pelos pesquisadores (2023).

Consideramos como 5 o número total de instrumentos de coleta, sendo eles: (1) observação em sala de aula (A1); registros/anotações em diários/caderno de campo (A1, A3, A4); entrevistas (A1, A2 e A4); narrativa de experiências (A3); videogravação (A4). Embora haja distinção entre termos como “diário” e “caderno”, ambos estão sendo utilizados para definir a mesma coisa; de modo semelhante, ainda que as entrevistas realizadas sejam de tipos diferentes, apontam para um mesmo instrumento de coleta.

Outro ponto a ser destacado é o notável emprego de mais de um instrumento de coleta em três (A1, A3 e A4) dos quatro trabalhos, o que configura, em tais artigos, o emprego misto de diferentes instrumentos de coleta. Na pesquisa de Tassoni (2013), por exemplo, a autora valeu-se da observação em sala de aula, diário de campo e entrevistas com os sujeitos da pesquisa; Falabelo (2021), por sua vez, utilizou em sua pesquisa o diário de campo e as narrativas de suas próprias experiências; já Dominici, Gomes e Neves (2018), além do caderno de campo e entrevistas, utilizaram a videogravação (tanto de entrevistas quanto do cotidiano da sala de aula). À exceção, Magrin e Leite (2014) recorreram unicamente a entrevistas, as quais foram realizadas com adultos que se encaixaram na perspectiva desejada pelos autores.

A partir dos instrumentos de coleta de dados, pontuamos, ainda, o público investigado em cada um dos trabalhos: em Tassoni (2013), foram observadas turmas de Educação Infantil; em Magrin e Leite (2014), o público constituiu-se de adultos que tiveram infâncias vulneráveis, mas que apresentam trajetórias de sucesso com a leitura e com a escrita; o trabalho de Falabelo (2021), além do próprio pesquisador, envolveu jovens e adultos de uma turma de EJA, bem como a professora regente; já Dominici, Gomes e Neves (2018) trabalharam com uma turma de educação infantil, valendo-se de eventos de letramentos de dois sujeitos em específico.

Os dados acima descritos revelam perspectivas distintas, mas que, muitas vezes, entrelaçam-se, seja nas abordagens teórico-metodológicas, seja nos instrumentos de coleta, seja no público escolhido para a investigação.

---

<sup>8</sup> A pesquisa indica que, de uma turma da Educação Infantil em escola de Belo Horizonte, foram selecionados eventos de letramento nos quais duas crianças foram protagonistas (Dominici; Gomes; Neves, 2018). Além dos alunos, a pesquisa contou com a participação da professora da turma.

## Principais contribuições dos estudos

Os estudos sobre afetividade e escrita têm desempenhado um papel crucial na compreensão do processo de aprendizagem da leitura e da escrita, destacando a significativa influência das emoções e das relações afetivas nesse cenário. Vamos discutir brevemente as contribuições dos artigos de nosso *corpus*, os quais abordam essa interação vital.

É importante destacar que, embora o principal enfoque deste trabalho esteja na análise da escrita, o *corpus* de estudo compreende artigos que exploram a relação intrínseca entre escrita e leitura. Assim, ao apresentar as principais contribuições de cada um dos trabalhos, inevitavelmente nos deparamos com a necessidade de abordar também o aspecto da leitura. Isso ocorre porque a escrita e a leitura são processos complementares e interdependentes, em que a compreensão de um enriquece e aprofunda nossa apreciação do outro. Portanto, este estudo reconhece a inseparabilidade desses dois componentes essenciais da linguagem escrita, da mesma forma como os autores dos trabalhos ora analisados parecem reconhecer.

O artigo “*Por que aprender a ler?*”: *afeto e cognição na Educação Infantil*, escrito por Isabela Costa Dominici, Maria de Fátima Cardoso Gomes e Vanessa Ferraz Almeida Neves (2018), concentra-se na influência das emoções no ensino da leitura na Educação Infantil. Além de abordar o impacto das emoções na leitura, este trabalho também destaca as contribuições relativas à escrita, uma vez que crianças na Educação Infantil demonstraram necessidades específicas de apoio na construção de suas habilidades de escrita, incluindo orientação individualizada e estímulo à expressão criativa.

O trabalho salienta que um ambiente afetivo e acolhedor não apenas desperta o interesse das crianças pela leitura, mas também pela escrita, simplificando, assim, o processo cognitivo de ambas as habilidades linguísticas. A ênfase na criação de um ambiente favorável à expressão escrita é uma das contribuições-chave do artigo, que reconhece a interconexão vital entre as habilidades de leitura e escrita no desenvolvimento infantil. Portanto, o artigo sublinha a importância de nutrir tanto a leitura quanto a escrita em um contexto educacional emocionalmente enriquecedor na Educação Infantil.

Em seguida, o trabalho de Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo (2021), intitulado *OS JOVENS E AS AFETIVAS ALEGRIAS: acontecimentos de leitura e escrita em aula de EJA*, explora de que maneira as emoções e experiências afetivas dos jovens na Educação de Jovens e Adultos (EJA) afetam sua relação com a leitura e a escrita, realçando a importância de criar

laços emocionais positivos com o aprendizado, uma vez que os participantes da EJA apresentaram necessidades variadas, incluindo apoio para lidar com lacunas educacionais e orientação para melhorar suas habilidades de escrita.

Outro artigo relevante é *Infância Vulnerável e Sucesso na Leitura e Escrita: histórias possíveis*, de Maria Isabel Donnabella Magrin e Sérgio Antonio da Silva Leite (2014). O estudo investiga adultos que tiveram infâncias vulneráveis e enfrentaram dificuldades no início de suas vidas devido à falta de acesso a recursos educacionais. O trabalho também analisa como as questões afetivas podem impactar o sucesso na leitura e escrita de crianças em situações de vulnerabilidade, destacando a necessidade de apoio emocional para o desenvolvimento dessas competências.

Finalmente, o artigo de Elvira Cristina Martins Tassoni (2013), *Afetividade na aprendizagem da leitura e da escrita: uma análise a partir da realidade escolar*, oferece uma análise abrangente sobre a influência da afetividade na aprendizagem da leitura e da escrita do público de Educação Infantil e descobre que as necessidades desse público incluem estimular a criatividade na escrita e superar desafios iniciais na aquisição da linguagem escrita. Além disso, ela examina como as relações entre professores, alunos e o ambiente escolar podem ter um impacto positivo no processo de alfabetização.

Os artigos mencionados oferecem contribuições teóricas significativas para a carreira docente ao focar a relação entre afetividade e escrita/leitura. Esses estudos ressaltam a importância de considerar as dimensões afetivas no contexto de aprendizagem da leitura e da escrita, sublinhando como um ambiente emocionalmente enriquecedor pode promover o sucesso e o interesse nessas habilidades cruciais para o desenvolvimento educacional das crianças e jovens. As pesquisas também destacam a importância de um ambiente emocionalmente positivo para promover a aprendizagem da leitura e escrita, adaptando-se a diferentes contextos, como a Educação Infantil, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e situações de vulnerabilidade.

De todo o exposto na presente subseção, podemos indicar que os estudos analisados ressaltam a interconexão entre emoções e cognição, incentivam os educadores a abordar o ensino de maneira holística, a construir relacionamentos interpessoais positivos e serem sensíveis às necessidades individuais dos alunos. Em suma, eles fornecem orientações valiosas

para melhorar as práticas de ensino, tornando-as mais eficazes e inclusivas, com foco nas dimensões emocionais e afetivas da aprendizagem.

### **Considerações finais**

A atual pesquisa teve como objetivo geral compreender o tratamento dado à dimensão afetiva da escrita com base nos artigos publicados em uma biblioteca digital de divulgação científica. Para chegar aos resultados, elegemos como método de trabalho a Revisão Sistemática de Literatura (RSL) com base nos pressupostos de Dermeval, Coelho e Bittencourt (2020).

As buscas no Portal de Periódicos Capes nos levaram, ao final da RSL, ao total de 4 (quatro) artigos científicos em nosso *corpus*, dos quais os dados foram extraídos e interpretados, no presente texto, de acordo com: a) visão geral; b) periódicos, locais e anos de publicação; c) perspectivas teórico-metodológicas e instrumentos de coleta de dados; d) principais contribuições dos estudos. Diante disso, alguns dados a serem destacados são: a predominância de periódicos e de pesquisadores da região Sudeste do Brasil; a publicação de artigos sobre o tema afetividade no ensino-aprendizagem da escrita em apenas quatro anos (2013, 2014, 2018 e 2021) entre 2012 e 2022; e a variedade de instrumentos de coleta, bem como o uso combinado de mais de um instrumento em 3 dos 4 trabalhos analisados.

Sobre os resultados mais específicos, os principais podem ser resumidos da seguinte forma: todos os artigos enfatizaram a importância da afetividade no ensino da escrita, reconhecendo que um ambiente afetivo e acolhedor pode facilitar o processo de aprendizagem da linguagem escrita, tanto na Educação Infantil quanto em outros níveis de ensino. Além do foco na escrita, os trabalhos também abordaram a leitura, reconhecendo a interconexão essencial entre essas duas habilidades linguísticas.

Dos resultados, observamos uma baixa quantidade de publicações sobre o tema e uma distribuição geográfica desigual das pesquisas, com predominância de trabalhos da região Sudeste do Brasil. A falta de publicações em alguns anos pode ser atribuída à nossa restrição ao Portal de Periódicos Capes. No entanto, o citado acervo é uma grande biblioteca virtual; além disso, operamos com um amplo recorte temporal (2012-2022). Esses pontos nos levam a considerar que o baixo retorno de trabalhos sugere a necessidade de mais estudos sobre afetividade no ensino-aprendizagem da escrita no contexto brasileiro.

Outra observação de destaque recai sobre o fato de que os artigos presentes no *corpus* não tratam exclusivamente sobre a escrita, mas discutem a escrita em conjunto com a leitura, sob a perspectiva do letramento. A partir dessa constatação, entendemos que: a ausência de trabalhos específicos sobre a relação afetividade-escrita talvez seja um reflexo da limitada produção e publicação de pesquisas nessa área, especialmente no contexto da disciplina de Letras; e, o que consideramos mais importante, os pesquisadores reconhecem amplamente que leitura e escrita são competências indissociáveis e destacam como a promoção de um ambiente propício à leitura também influencia positivamente a escrita e vice-versa.

Tendo em vista as contribuições dos estudos, ressaltamos o teor positivo de ter contato com pesquisas que, de forma científica, apresentam os benefícios de se criar ambientes educacionais mais eficazes e acolhedores para o desenvolvimento das habilidades linguísticas. Esses trabalhos, além de serem uma fonte de inspiração para professores-pesquisadores, também rompe com o senso comum, o qual, muitas vezes, enxerga a afetividade de forma estereotipada.

Ao considerar os resultados obtidos, é essencial refletir sobre as implicações e as perspectivas futuras desta pesquisa. Como pesquisadores, ansiamos pelo aumento de trabalhos específicos sobre afetividade e escrita no âmbito acadêmico brasileiro. Isso levanta a necessidade de estimular e apoiar mais estudos nessa intersecção crucial entre emoções e desenvolvimento da escrita. Além disso, seria valioso promover uma diversificação geográfica das pesquisas, a fim de abranger todas as regiões do Brasil e, assim, enriquecer a compreensão da influência da afetividade no ensino da escrita em contextos diversos.

Por fim, em considerações finais, apesar das limitações encontradas, como a escassez de trabalhos e a concentração geográfica das pesquisas, este trabalho serve como um ponto de partida para futuras investigações. Espera-se que pesquisadores e educadores continuem a explorar como criar ambientes afetivos e acolhedores que estimulem não apenas a leitura, mas também a escrita, contribuindo para o desenvolvimento integral das habilidades linguísticas das crianças em todo o Brasil.

## Referências

DERMEVAL, Diego; COELHO, Jorge Arthur Peçanha de Miranda; BITTENCOURT, Ig Ibert. Mapeamento Sistemático e Revisão Sistemática de Literatura em Informática na Educação. In: JAQUES, Patrícia Augustin et al. (Org.). *Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação: Abordagem Quantitativa*. Porto Alegre: SBC, 2020. p. 1-26. Disponível em: <https://metodologia.ceie-br.org/livro-2/>. Acesso em: 21 out. 2022.

DOMINICI, Isabela Costa; GOMES, Maria de Fátima Cardoso; NEVES, Vanessa Ferraz Almeida. “Por que aprender a ler?”: afeto e cognição na Educação Infantil. *Pro-posições*, Campinas, v. 29, n. 3 (88), p. 15-40, set./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8656389>. Acesso em 06 fev. 2023.

FALABELLO, Raimundo Nonato de Oliveira. Os jovens e as afetivas alegrias: acontecimentos de leitura e escrita em aula de EJA. *Revista Teias*, Rio de Janeiro, v. 22, n. especial, p. 304-320, out./dez. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/53520>. Acesso em: 06 fev. 2023.

FERRAREZI JR, Celso; CARVALHO, Robson Santos de. *Produzir textos na educação básica: o que saber, como fazer*. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

GIL, Antonio Carlos. Como classificar as pesquisas?. In: GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisas*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. cap 4, p. 41-57.

MAGRIN, Maria Isabel Donnabella; LEITE, Sérgio Antonio da Silva. Infância Vulnerável e Sucesso na Leitura e Escrita: histórias possíveis. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 871-886, jul./set. 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/38696>. Acesso em: 06 fev. 2023.

OLIVEIRA, Rogério Soares de. Afetividade e produção escrita: uma análise a partir da produção científica do PROFLETRAS. *Revista Humanidades e Inovação*, Palmas, v. 7, n. 6, p. 164-176, mar. 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2127>. Acesso em: 09 jan. 2023.

ORLANDO, Isabela Ramalho; LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Formação de leitores: a dimensão afetiva na mediação da família. *Psicologia Escolar e Educacional*, SP, v. 22, n. 3, p. 511-518, set./dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/ZngtXZFK36yyZ5GNv6zg6HP/?lang=pt>. Acesso em: 09 jan. 2023.

OSTI, Andréia; BRENELLI, Rosely Palermo. Sentimentos de quem fracassa na escola: análise das representações de alunos com dificuldades de aprendizagem. *Psico-USF*, Bragança Paulista, v. 18, n. 3, p. 417-426, set./dez. 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pusf/a/94kQHvKqw67V8PGtBXHfW4n/?lang=pt>. Acesso em: 24 jan. 2023.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. Afetividade na aprendizagem da leitura e da escrita: uma análise a partir da realidade escolar. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 524-544, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/8423>. Acesso em: 06 fev. 2023.

### **THE AFFECTIVE DIMENSION IN WRITING LEARNING: AN ANALYSIS OF ARTICLES PUBLISHED IN DIGITAL LIBRARY**

**ABSTRACT:** This article aims to understand the treatment given to the affective dimension of writing based on articles published in a digital scientific dissemination library. To this end, we carried out an exploratory and bibliographical research using the Systematic Literature Review (SLR) method. The corpus of analysis is made up of four scientific articles found in the collection of the Capes Periodicals Portal, published between 2012 and 2022, and that deal with the relation affectivity-writing. The results of the research reveal a predominance of periodicals and researchers from the Southeast region of Brazil, as well as the publication of studies in the years 2013, 2014, 2018 and 2021. As for the theoretical-methodological perspectives, among others, contributions from Vygotski, Wallon and Freire are present; in general, the use of study objects in the research is mixed. More specifically, all the articles explain the importance of affectivity in the teaching of writing, in different teaching-learning contexts. Given the results, this research highlights the need for more studies in the affective-writing field, as well as the importance of creating emotionally enriching educational environments for the development of children's linguistic skills across the country.

**KEYWORDS:** Affectivity, Writing, Systematic Literature Review (SLR).